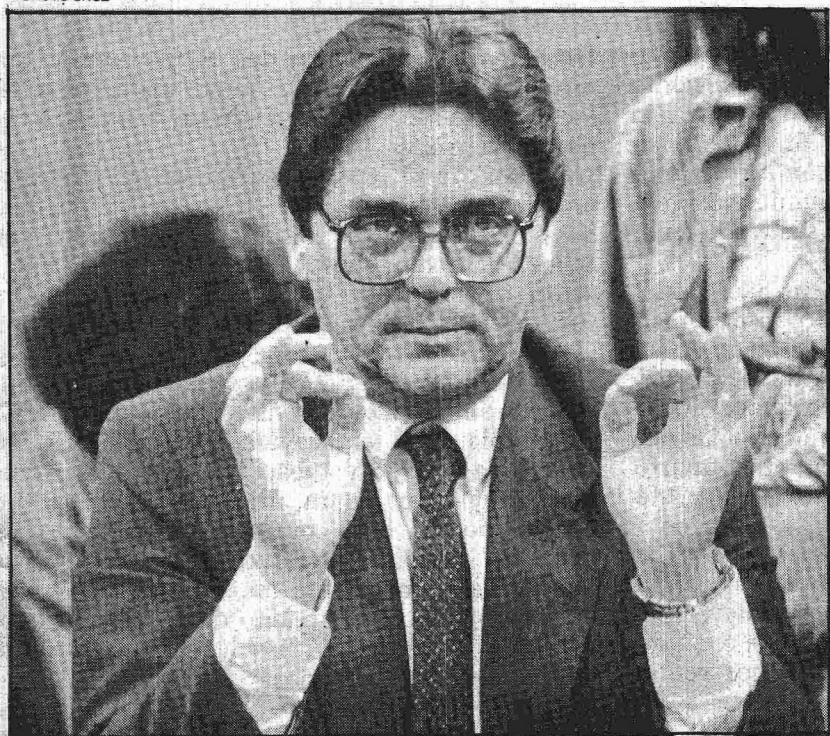




Ximenez: eleito terá que se pautar pela linha do Congresso

Congresso tranquiliza o Ministério da Fazenda

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenez, disse ontem não temer qualquer transtorno, no mercado financeiro, em função do nome que se concretizar na disputa pelo segundo turno da eleição presidencial. Segundo Ximenez, independentemente do Presidente que for escolhido, no segundo turno, o Congresso Nacional permanece aí como está, com maioria conservadora, ainda durante algum tempo. "Não haverá mudança radical, porque é o Congresso que faz as leis, não o Presidente", frisou.

Ximenez ressaltou, ainda, que

"não há o que temer", porque tanto Collor como Brizola e Lula têm idéias bastante conservadoras no que se refere ao mercado financeiro.

Ele acredita que movimentos especulativos, como o verificado ontem quanto ao dólar no paralelo, tendem a se arrefecer. Isso porque quem tinha que se proteger, nessa área de ativos de risco, já tomou todas as providências, antes do primeiro turno das eleições.

"Todos já sabiam que a disputa no segundo turno se daria entre Collor, Brizola ou Lula", concluiu.